



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER COLORRETAL NO CEARÁ EM 2013-2023: ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

CARMEM VIRGINIA PEIXOTO GONDIM DE OLIVEIRA; ANDREIA DA COSTA SILVA;
ANA CLIVIA COELHO ARRUDA; ANTONIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA

Introdução: Este estudo busca analisar o perfil epidemiológico do câncer colorretal no estado do Ceará entre 2013 e 2023, destacando as disparidades regionais no acesso ao tratamento. O câncer colorretal é uma das neoplasias mais prevalentes no Brasil, com alta incidência e mortalidade. No Ceará, o aumento dos casos pode estar relacionado ao envelhecimento da população e a fatores socioeconômicos. **Objetivos:** O objetivo principal é identificar as tendências de mortalidade e internações hospitalares por câncer colorretal no Ceará, com foco nas disparidades regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento, e avaliar a centralização dos serviços de saúde em grandes centros urbanos. **Metodologia:** Foi utilizada uma abordagem quantitativa e descritiva, com dados obtidos a partir dos sistemas SIM e SIH do DataSUS. Foram analisados óbitos e internações relacionadas ao câncer colorretal no período entre 2013 e 2023, considerando variáveis como sexo, faixa etária, localização geográfica, taxa de mortalidade, número e média de dias de internação. **Resultados:** Foram registrados 1169 óbitos no estado do Ceará, sendo 42,7% em Fortaleza, o que reflete a centralização dos serviços de saúde. Municípios menores, como Iguatu e Itapipoca, apresentaram as maiores taxas de mortalidade, com 66,67 e 26,67 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente. A média de dias de internação alcançou o valor de 8,1 dias. A faixa etária mais afetada foi a de 70 a 79 anos, e houve um leve predomínio de óbitos entre mulheres (55,1%). **Discussão:** Os dados mostram uma forte desigualdade no acesso ao tratamento, especialmente nas áreas rurais. A concentração dos serviços de saúde em Fortaleza impede o acesso equitativo ao diagnóstico precoce e ao tratamento especializado nas regiões mais afastadas. A implementação de programas de rastreamento, como colonoscopias, poderia ajudar a reduzir as taxas de mortalidade em áreas menos favorecidas. **Conclusão:** Conclui-se que a descentralização dos serviços de saúde e a ampliação de programas de rastreamento são fundamentais para reduzir as desigualdades regionais no tratamento do câncer colorretal. Políticas públicas voltadas para o fortalecimento da rede de saúde em áreas periféricas são essenciais para melhorar os desfechos de saúde no estado do Ceará.

Palavras-chave: **CÂNCER COLORRETAL; CEARÁ; NEOPLASIA**